

A qualificação de mão-de-obra como meio de indução para a construção de um cluster: uma proposta metodológica inovadora

Alessandro Kremer (CEFET-PR) alessandro@pg.cefetpr.br

João Luiz Kovaleski (CEFET-PR) kovaleski@pg.cefetpr.br

Luiz Alberto Pilatti (CEFET-PR) lapilatti@pg.cefetpr.br

Resumo

Este artigo propõe uma sistemática para qualificar recursos humanos para o setor de confecção-vestuário, ao mesmo tempo, orienta a formação de uma rede de empresas do segmento. A pesquisa arrola algumas fontes primárias atuais, como: relatórios, boletins, diagnósticos, entrevistas, que levantam dados empíricos a respeito das características dos trabalhadores para o referido setor nos continentes europeu, asiático e americano. São apontadas as limitações existentes para formação de recursos humanos na área. Os dados brasileiros são resgatados, dando ênfase ao estado do Paraná, onde hodiernamente destaca-se a produção de confecção pela estruturação de empresas em arranjos produtivos locais. Neste panorama, a cidade de Ponta Grossa, região sudeste paranaense, vem sendo alvo de observações, visto que o poder municipal trabalha num projeto de qualificação profissional têxtil-confeccionista para a cidade. Desta forma, o município caracteriza-se por embrionariamente, estar induzindo a construção de um cluster de confecções e pela estruturação da gênese de um pólo permanente de mão-de-obra especializada na produção de roupas. Assim, o agrupamento e análise de todos os dados coletados, corroborados pelas indicações de literatura sobre redes de empresas, remete a elaboração de uma metodologia inovadora de desenvolvimento local.

Palavras-chave: Qualificação, Confecção, Cluster

1. Introdução

A qualificação de trabalhadores no mundo segue em ritmo acelerado visto que a globalização assim o exige. No entanto, as pesquisas apontam que quando se trata de produção de confecção-vestuário, a mão-de-obra existente no planeta, adentra o século XXI ainda com deficiências de alto grau.

Segundo o Relatório (2001), o Brasil possui 18.797 empresas no ramo de confecção, sendo 70% delas de pequeno porte e apenas 3% de grande porte, movimentando US\$ 27,2 bilhões e gerando 1.233.000 empregos no país.

Nestes milhões de empregos gerados, uma das deficiências é o baixo nível de escolaridade. O Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná (IBQP) divulga pesquisa realizada na região de Cianorte, como exemplo, mostrando 70% dos trabalhadores do ramo de confecções com apenas o 1º grau e, muitas vezes, incompleto. Porém, existem outras dificuldades.

Não é dada a devida importância ao assunto qualificação. O trabalhador vai para o chão de fábrica aprender com um outro trabalhador mais experiente ou um supervisor da área. Estes, por sua vez, não possuem nenhum tipo de qualificação para ensinar outros indivíduos.

Desta forma este artigo pretende discutir dados empíricos levantados em países Europeus, Asiáticos e Americanos no que diz respeito à existência de mão-de-obra qualificada para o setor de confecção-vestuário, transportando-os para a realidade da cidade de Ponta Grossa, Centro sul do estado do Paraná, Brasil onde, embrionariamente, está sendo conduzida a

instalação de um Pólo de Confeção-Vestuário. Para tanto se faz uma entrevista com o Secretário de Qualificação Profissional do referido município, objeto do estudo e da análise, onde se exploram as necessidades prementes de qualificação exigidas para desencadear o projeto de formação de rede de empresas. Na entrevista, o secretário também disserta sobre o favorecimento do entorno enfatizando os atuais parceiros, bem como discorre sobre os principais obstáculos a serem transpostos para a concretização do projeto.

Confrontando os dados coletados com a literatura sobre a metodologia utilizada para a estruturação de arranjos produtivos locais, foi lançada uma proposta inovadora para dar início ao sistema de qualificação de mão-de-obra voltada a indústria de confecção-vestuário, que poderá atender não somente a cidade de Ponta Grossa, mas a grande demanda existente em outras localidades do Estado do Paraná e até de outras regiões brasileiras.

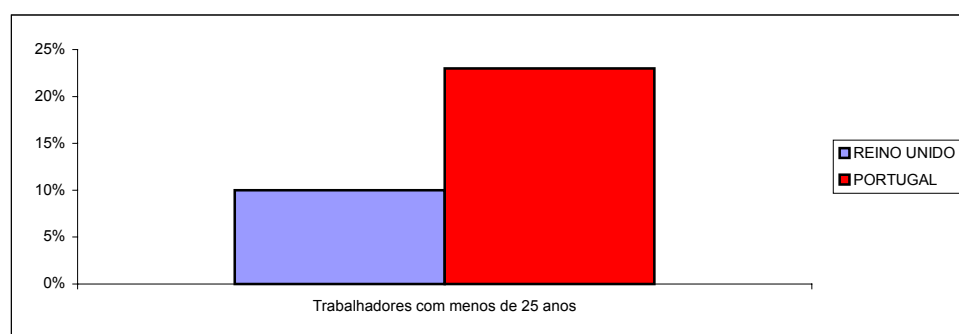
2. Metodologia

O presente trabalho partiu da pesquisa documental de dados empíricos encontrados em fontes primárias, os quais indicam a qualificação no setor de confecções-vestuário nos continentes europeu, asiático e americano. Na seqüência, foi tabulada uma entrevista estruturada com o Secretário de Qualificação Profissional do Município de Ponta Grossa, o qual elegeu as prioridades e emergências de qualificação para o planejamento da estrutura do pólo de confecções. Prosseguindo em sua entrevista, o secretário declarou o favorecimento do entorno bem como os obstáculos a serem transpostos. Com estes dados devidamente identificados foi sugerida uma proposta de sistematização, através de metodologia apropriada, para a qualificação dos futuros trabalhadores da moda em Ponta Grossa.

3. Fatores limitadores na qualificação de mão-de-obra para indústria de confecção-vestuário

A mão-de-obra utilizada ao redor do mundo para o setor de confecção-vestuário é predominantemente feminina, pois a delicadeza exigida nos arremates das vestimentas industrializadas está intrínseca na personalidade da mulher. No entanto, a pouca qualificação exigida aliada à busca pela redução de custos na mão-de-obra, tem dificultado a entrada de profissionais neste mercado (TOTTERDILL; MARGELÍ et al., 2002, p. 20).

São poucos os jovens que se dispõem a trabalhar neste tipo de produção industrial, e aqueles que adentram, não são motivados a permanecer, pois sempre estão a almejar novos horizontes. Este ramo de negócio encontra-se com a mão de obra envelhecida.



Fonte: Tendências do Setor Têxtil e Vestuário – implicações nos perfis profissionais e na formação (2002)

Gráfico 1 – Porcentagem de trabalhadores com menos de 25 anos atuando no setor de confecções – Reino Unido e Portugal

No gráfico acima se demonstra um fator limitador para o avanço do segmento de confecção-vestuário no Reino Unido e Portugal, o que reflete uma tendência européia: poucos jovens adentrando neste mercado de trabalho. A causa do baixo número de jovens profissionais do vestuário é consequência de dois outros fatores limitadores: a baixa remuneração e a pouca qualificação.

A baixa remuneração acaba por não atrair a atenção de pessoas com grau de instrução elevado e, devido a isso, não se sujeitam a realizar as tarefas de costura. Nem mesmo as pessoas sem instrução são atraídas, pois, preferem procurar melhores salários em outras atividades.

A pouca qualificação está ligada ao reduzido número de escolas profissionais existentes, sendo que nem todas se encontram bem estruturadas.

Estando o empresário preocupado com a lucratividade, impele seus colaboradores a serem treinados dentro do próprio ambiente de trabalho. Acontece o que poderíamos chamar de aprender a fazer, fazendo (produzindo). Sabe-se que o setor de confecção-vestuário é um dos segmentos que mais emprega no mundo, no entanto, observa-se que os trabalhadores desse setor, não possuem qualificação profissional no ramo.

Quando é debatida a questão da mão-de-obra no mundo, Feijó e Carvalho (1999, p.72), exortam que nos países em desenvolvimento houve uma queda no emprego relativo as indústrias têxteis e de vestuário. Um dos fatores que os autores apontam como possível responsável pelo índice de desemprego nestes países é a falta de investimento direto em qualificação de mão-de-obra.

O pesquisador Cruz-Moreira (2003, p. 56-63) em uma entrevista com um microempresário da área de confecções, em Honduras, obteve a afirmação de que as condições de trabalho naquele país têm melhorado nos últimos anos, porém a qualidade e a estabilidade no emprego continuam sendo desfavoráveis, sendo uma das causas a alta rotatividade de mão-de-obra. O setor predominante é o têxtil-vestuário com 145 empresas, representando 68,4% de tudo que é produzido em bens e serviços naquele país. No entanto, Honduras, parece ser um dos países que mais investem na força de trabalho. Possui um Instituto Nacional de Formação Profissional, o qual recebe incentivo da iniciativa privada e, juntamente com Taiwan, através de uma cooperação técnica, estão trabalhando na estruturação do Centro de Capacitação Tecnológica para a Indústria Têxtil (CRUZ-MOREIRA, 2003, p. 61).

A Itália por sua vez ocupa a quinta economia mundial, sendo o nível de qualidade de vida muito elevado quando comparado aos países desenvolvidos. Nem por isso o país deixa de enfrentar sérios problemas com a mão-de-obra. O setor industrial que necessita de recursos humanos para o chão de fábrica, como é o caso da indústria de confecções, não o encontra com facilidade. A Itália é acusada de ter o menor custo de mão-de-obra em relação aos países que com ela competem (SILVA, 2004, 137-138). Sendo assim, o elevado nível de vida afasta as pessoas do trabalho braçal e de baixa remuneração.

Países da Ásia, chamados países periféricos, intensificaram a competitividade através do chamado comércio intrabloco que busca vantagens comparativas de custos. Na indústria têxtil, estes países procuram reunir avanços técnicos com a oferta da mão-de-obra barata, como acontece no caso da indústria de confecções. Esta atitude asiática, força os norte-americanos e os europeus a introduzirem um novo padrão de concorrência. Agora não mais se encontram preocupados com o fator preço, porém também buscam o comércio intrabloco avançando para a qualidade, flexibilidade, diferenciação do produto com valor agregado. A mão-de-obra, considerada relevante, está sendo utilizada a nível de subcontratação mundial (CAMPOS, 2004, p. 92).

Contra atacando os países asiáticos e europeus, os Estados Unidos e o México, atualmente, formam rede de empresas que interligam diferentes tipos de firmas em agrupamentos ou nós industriais que atravessam as fronteiras do país e do setor de confecções. Ao invés de empresas individuais a América do Norte entra fortemente no mercado de vestuário competindo através de redes internacionais, buscando uma redução de custos, principalmente no que se refere à mão-de-obra (GEREFFI, 1998, apud GORINI, 2000, p. 21).

No Brasil, por sua vez, a década de 90 trouxe a redução de impostos para exportação e, conseqüentemente, abriu o mercado confeccionista para o mundo. No entanto, não estava o país preparado para esta abertura, visto atender somente a demanda interna e não dispor de recursos de investimento. A qualificação para uma maior produtividade também foi um grande problema enfrentado. Frente a uma concorrência que crescia rapidamente, a nação brasileira, lutou por profissionalizar-se, conseguir mais crédito no mercado financeiro e competir mundialmente com a vestimenta aqui produzida.

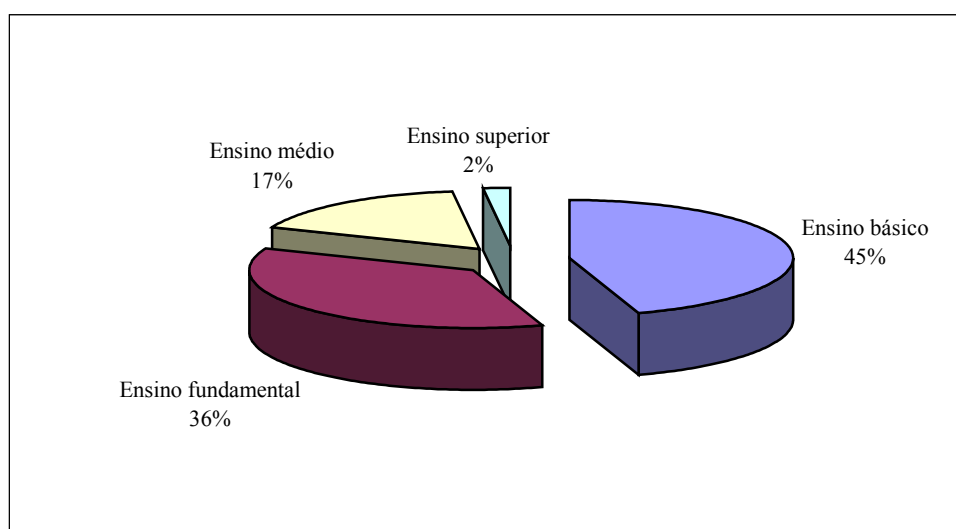
Esta realidade perdura até os dias de hoje, visto que micro e pequenas empresas, sem investimentos em quantidade suficiente para a demanda existente, não conseguem crescer, expandir-se, e ainda enfrentam uma quantidade cada vez maior de grandes empresas que possuem um maior poder de negociação.

Contraopondo-se a este fato, pesquisas recentes demonstram que a região metropolitana de São Paulo, considerada a terceira maior aglomeração do mundo em vestuário, vem se expandindo com maior dinamismo desde o início da década de 90 (KONTIC, 2001). A grande metrópole paulista confecciona a produção de todo tipo de vestuário brasileiro e também de diversas nacionalidades. Só por este motivo, pode-se ter idéia da quantidade e qualidade da mão-de-obra ocupada na capital paulista neste segmento.

No estado do Paraná existe um fator limitante no processo de crescimento de um pólo de confecções: o baixo grau de instrução dos trabalhadores. Estatísticas emitidas pelo Boletim do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná (IBQP-PR) mostram que no setor de confecção-vestuário paranaense, apenas 70% dos vínculos, possuíam 1º grau completo em 1999. Já com o ensino médio completo somente 14% dos trabalhadores do setor se encontram nesta condição.

Mesmo com a imposição deste limite, segundo a Pesquisa (2002, p.8) o Estado possui na formalidade 3.137 empresas gerando 37.614 postos de trabalho naquele ano, conceituando o segmento como o que mais empregou em 2002.

A região de Cianorte-Umuarama, por caracterizar um Arranjo Produtivo Local (APL) de confecção-vestuário em sedimentação, foi amplamente pesquisada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. O resultado com relação ao grau de instrução dos trabalhadores das empresas pesquisadas é demonstrado no gráfico abaixo:



Fonte: IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2003.
Gráfico 2 – Escolaridade de trabalhadores da região de Cianorte – Paraná

A baixa escolaridade leva à prática de demissões em todos os setores produtivos. Segundo o IBQP-PR, no segmento de confecção-vestuário a rotatividade é de 40% no estado, levando o desemprego, principalmente àquelas pessoas com 1º grau incompleto.

Em contraposição também há demissão entre os trabalhadores de nível superior, visto que têm uma faixa salarial maior e nem sempre estão academicamente preparados. Na seqüência, o resultado da pesquisa mostra um índice menor de desemprego entre trabalhadores com o ensino médio concluído.

Visto que as funções de corte, costura, passador do setor de confecções-vestuário são atividades que em princípio não possuem alto grau de complexidade, não se exigindo diplomas de cursos técnicos ou superiores, mas apenas prática, concentram-se aí um grande número de trabalhadores com baixa escolaridade, principalmente donas de casa ou pessoas desqualificadas para outros ramos de produção que resolvem aventurar a aprender o vulgo “corte e costura”.

Resumindo as limitações para o aperfeiçoamento de pessoas no segmento de confecção-vestuário, segue-se o quadro abaixo discriminando as causas como possíveis hipóteses para as limitações:

Limitação	Causa
Baixa escolaridade	Diminui o poder de retenção de informações pela pessoa dificultando o processo de aprendizagem.
Predominância da mão-de-obra feminina	Cultura não é trabalhada na mentalidade masculina para assumir funções de costura.
Pequeno número de jovens atuando neste mercado	Baixa remuneração e pouca qualificação.
Baixa remuneração	Não atrai a atenção das pessoas. Parece ser muito sacrifício para pouco retorno.
Pouca qualificação	Falta de cursos na área.
Pequeno número de escolas profissionalizantes	Falta de planejamento político de longo prazo.
Não exigência de diploma ou certificado para exercer a profissão	Pouca complexidade da tarefa a ser executada.
Falta de investimentos na empresa e seus funcionários	Alta carga tributária e política de impostos abusiva.
Mão-de-Obra envelhecida	Pessoas trabalhando há muito tempo na área com baixa vontade para reciclar e aprender mais.

Fonte: Análise realizada pelo autor a partir dos dados coletados

Tabela 1 – Limitações e causas para a qualificação profissional do setor de confecções

4. O favorecimento do entorno

Nas quatro primeiras décadas do século XX, o crescimento econômico de Ponta Grossa elevou-a à condição de Pólo Regional no Paraná e à segunda posição no que diz respeito ao contingente populacional.

A proximidade com a capital do estado (118 km), com o Porto de Paranaguá (278 km) e ainda com o Porto de Itajaí em Santa Catarina (330 km), aliada a fatores como capital, mão-de-obra, mercado relativamente concentrado, matéria-prima abundante e com preço acessível, boa capacidade energética, entroncamento rodoferroviário com estradas bem preparadas, contribuíram para este desenvolvimento (CENSO, 2000).

O município está classificado em quarto lugar entre as cidades mais populosas do estado do Paraná. Segundo o censo do ano de 2000, Ponta Grossa conta com 273.469 habitantes tendo uma taxa de crescimento anual de 1,94%.

Ponta Grossa, assim como muitas cidades do Brasil, conta com um excesso de mão-de-obra não qualificada e ociosa. Formalmente foram registradas no ano de 2002 apenas 53 empresas de confecções com 161 empregos confeccionistas (PESQUISA, 2002, p.9). Isso equivale a dizer que cada empresa deste ramo de negócio empregava em média somente 03 funcionários.

Lançando um olhar sobre estes dados, pode-se visualizar um grande crescimento na fabricação de vestuário em Ponta Grossa e o aproveitamento de toda mão-de-obra disponível.

Para treinar os recursos humanos disponíveis, o município conta com uma estrutura universitária composta por uma Universidade Estadual, quatro particulares e uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR). Trata-se de instituições qualificadas e em processo de franca expansão, prontas para aderirem a novas idéias, influenciando a direção dos profissionais a serem formados.

Outro favorecimento que surge é uma empresa de referência mundial na área de fios, instalada há muitos anos no município que, conseqüentemente, pode se agregar a uma empresa satélite que venha a utilizar o produto desta empresa em torno da área de confecção e vestuário.

O município de Imbituva, distante 60 Km de Ponta Grossa, tem um parque industrial de malhas de inverno estruturado e carente de mão-de-obra. Distanciando-se um pouco mais, encontra-se o cluster de confecções-vestuário na região norte do estado, Umuarama-Cianorte, que divulga constantemente a oferta de empregos na área, com aproximadamente 2.000 vagas disponíveis.

Sendo assim, além da iniciativa de fazer Ponta Grossa um pólo da moda brasileira amplamente reconhecido, também poderá surgir o despontar de um pólo de qualificação para o setor, beneficiando outras regiões de nosso estado e de nosso país.

5. A qualificação: suas prioridades e emergências

No setor de confecção-vestuário existem diversas atividades que se completam umas às outras para entrega do produto final. Cada atividade gera uma função e por conseqüência, um emprego. Cada função destas exige do trabalhador uma habilidade específica e uma das grandes dificuldades do setor é encontrar profissionais com o perfil exigido. O SINVESPAR – Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná, indicou em seu diagnóstico da região, as seguintes funções para o segmento:

Modista/estilista	Administrativo	Costureira de amostra	Preparador de lotes
Auxiliar de corte	Vendedor	Passador	Auxiliar de costureira
Costureira	Riscador CAD	Expedição	Bordador/marcador
Arrematadeira	Supervisor de corte	Gerente	Revisor de produção
Tecelão	Supervisor de costureira	Cortador	Gerente de manutenção

Fonte: <http://www.sinvespar.com.br>

Tabela 2 – Funções do segmento de confecções

O Secretário de Qualificação Profissional de Ponta Grossa, analisando o quadro acima, elegeu 10 das 20 profissões, como prioridade para o início da construção do Pólo de Confecções do Município. São elas:

Modista/estilista	Passador
Auxiliar de corte	Cortador
Costureira	Auxiliar de costureira
Arrematadeira	Bordador/marcador
Administrativo	Mecânica de manutenção

Fonte: Secretário de Qualificação Profissional do Município de Ponta Grossa – Paraná

Tabela 3 – Prioridades de qualificação no município de Ponta Grossa

Questionado sobre qual seria a emergência de qualificação para o setor de confecção-vestuário em Ponta Grossa, Simão, respondeu que “a necessidade está na qualificação básica compreendida pelo (a) operador (a) de máquina overlock e reta, seguido do modelador e cortador de peças”.

Visto que o planejamento de Ponta Grossa foi realizado em cima dos códigos da CBO – Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego, quando é citada a função de operador de overlock e reta, equivale afirmar que as funções condizem com a costureira e arrematadeira descritas no quadro acima.

Na opinião do secretário, o plano básico para iniciar o processo de organização desse pólo produtivo é colocar no mercado ponta-grossense os seguintes profissionais:

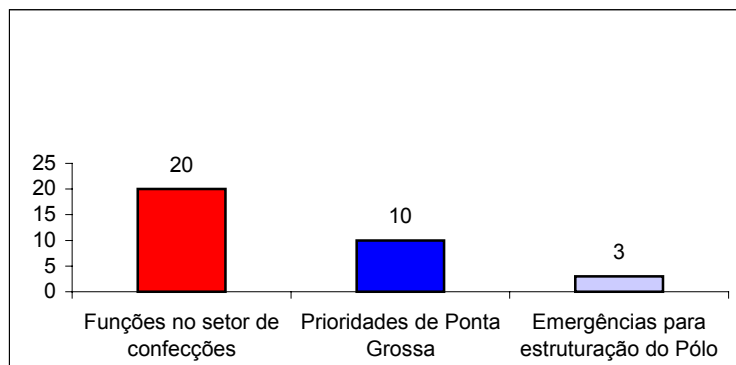
costureira	estilista	cortador
------------	-----------	----------

Fonte: Secretário de Qualificação Profissional do Município de Ponta Grossa – Paraná

Tabela – 05 Emergências de qualificação no município de Ponta Grossa

Tendo estas profissões difundidas tem-se uma aceleração produtiva, pois são funções básicas. Encontrando pessoas habilitadas nestas atividades poderão também surgir pessoas empreendedoras que, qualificadas, terão a chance de participar da organização da rede. As outras funções também são importantes e devem ser igualmente capacitadas para o sucesso do empreendimento.

O número de funções existentes no ramo de confecção-vestuário comparado ao número de prioridades e emergências eleitas para a cidade de Ponta Grossa ficam assim representadas no gráfico abaixo:



Fonte: Secretário de Qualificação Profissional do Município de Ponta Grossa – Paraná
Gráfico 2 - Nº de funções, prioridades e emergências para qualificação de mão-de-obra em confecções na cidade de Ponta Grossa.

Para suprimir esta emergência, a princípio será oferecido o curso de qualificação básica na área de costura, estilismo e corte, com carga-horária de 300 horas, em dois módulos distintos. Os candidatos deverão possuir alguma experiência, ou seja, aqueles já utilizam a máquina de costura para produzir em micro escala. Estes trabalhadores passando por esta profissionalização e, ao mesmo tempo reciclagem, serão impulsionados a continuarem se aperfeiçoando, galgando outros degraus da profissão.

Num primeiro momento dar-se-á maior importância à experiência do candidato do que à sua escolaridade.

6. As instituições parceiras

Há grande preocupação no processo de qualificação dos futuros trabalhadores da moda em Ponta Grossa quando se trata da contratação de instituições de ensino, capazes de transmitir o conteúdo e a prática necessárias à formação.

O município levantou nos últimos meses 19 instituições educacionais existentes na cidade. Destas, 05 (cinco) se prontificaram a planejar e desenvolver o conteúdo programático dos cursos de qualificação básica: costureira, estilista e cortador. São elas a Fundação CESCAGE, SENAI, Instituto João XXIII, S.O.S. e Academia Universal. Mesmo participando do processo de planejamento estas entidades só estarão habilitadas a ministrar os cursos propostos se obtiverem êxito no processo licitatório a ser realizado nos próximos meses.

7. O obstáculo

A falta do diagnóstico completo do setor de confecções-vestuário aparece como forte entrave à continuidade do planejamento de qualificação profissional do município. Em 2002 o Instituto Rouger Miguel Vargas detectou, através de pesquisa, que 16% do trabalho informal em Ponta Grossa está voltado para a confecção, no entanto, o dado é bastante superficial quando se trata de estruturar uma rede de empresas com visão empreendedora de um cluster.

Faz-se necessário ter conhecimento mais aprofundado desta informalidade e também da formalidade, no que se refere ao tamanho das empresas existentes, tanto em número de empregados, como em faturamento anual. O mercado fornecedor, a clientela, o nível de tecnologia utilizado, a escolaridade e qualificação dos colaboradores, o grau cultural dos agentes envolvidos no processo, o comprometimento de instituições de ensino com a pesquisa e desenvolvimento, a logística de vendas, dentre tantas outras informações, são imprescindíveis para a elaboração do planejamento estratégico.

Daí surge a emergência das emergências: o *diagnóstico*. Qualificar sem dar um direcionamento para os futuros profissionais poderá levar a um desperdício de recursos financeiros, físicos e pessoais.

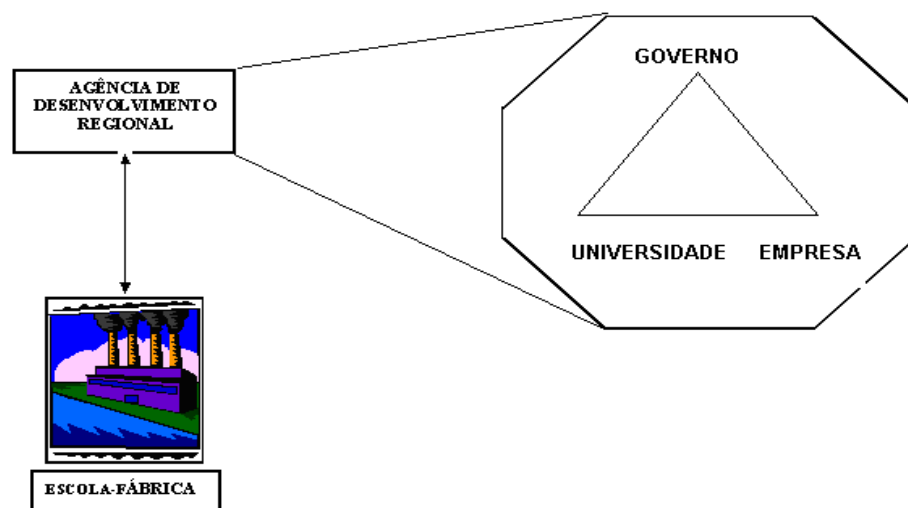
8. Proposta de Sistematização da Qualificação

Depois de resgatados exemplos de algumas partes do mundo e do Brasil, é facilmente identificável que todas as limitações explícitas ao processo de criação de profissionais da moda estão voltadas para a educação.

A Secretaria Municipal de Qualificação Profissional, apresentou o plano de qualificação existente para o município, ao mesmo tempo em que deixou claras as dificuldades de parcerias com instituições que estejam realmente habilitadas a ministrar aulas de qualidade e de fidedigna formação acadêmica. De fácil entendimento se torna a colocação, visto que Ponta Grossa não possui Instituições de Ensino preparadas, no presente, para esta tarefa. E esta preparação demanda algum tempo.

Assim sendo, mesmo existindo algumas instituições interessadas no programa, não parece ser o mais correto agir nesta linha, visto que os problemas poderão advir do preparo inadequado das mesmas.

Baseando-se em Casarotto (2001), a agência de desenvolvimento seria um grande trunfo para esta vontade política existente no município. Tal agência estaria imune a burocracias intensas e muito menos à desconfiança da sociedade desacreditada do que é público, pois deveria funcionar fora da sede municipal em prédio próprio e com integral autonomia, fomentada por entidades não governamentais que poderiam capitalizar os recursos públicos para o desenvolvimento. Esta agência agiria de forma integrada com governo-empresa-universidade:



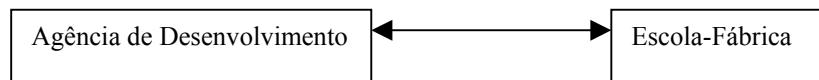
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1 – Metodologia da Agência de Desenvolvimento / Escola-Fábrica

Agregada à Agência de Desenvolvimento e por ela controlada existiria uma Escola-Fábrica com identidade própria, estruturada para atender à demanda de ensino, de forma pública, com fomento dos integrantes do projeto, sejam eles das esferas municipais, estaduais ou federais, além das organizações não governamentais. O funcionamento desta Escola estaria vinculado a

investimentos advindos de empresas e governo num primeiro momento, sendo planejada para ser auto-sustentável no decorrer do tempo, através de produção determinada no decorrer dos cursos.

A metodologia inicial deste programa funde-se em duas instituições:



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados
Figura 2 – Instituições de Desenvolvimento Inicial de um cluster

A partir destas instituições surgem duas intenções distintas:

1. Estruturação do Pólo de Confeccões-Vestuário através da Agência de Desenvolvimento;
2. Formação constante de mão-de-obra especializada em produção de confecção-vestuário através da Escola -Fábrica;

A Agência de Desenvolvimento Regional é citada por Casarotto (2001, p. 127-129) como metodologia adequada para o desenvolvimento local de uma região. Após a criação de um fórum regional, a agência é criada na intenção de ser um braço operativo do fórum, segundo Casarotto, administrando e gerenciando os projetos eleitos. A Agência não assumiria nenhuma função das entidades atuantes, mas surgiria como um consórcio das instituições que agem na região para gerenciar projetos que participam em conjunto (CASAROTTO, 2001, p. 129).

O Projeto Escola de Fábrica pertence ao governo federal. A medida provisória nº 251 de 14 de junho de 2005 vem prover aos jovens de baixa renda, na faixa etária de 16 a 24 anos, a oportunidade de se profissionalizarem, ao mesmo tempo em que recebem uma bolsa a título de remuneração.

A meta do governo federal para 2005 é implementar 558 espaços educativos dentro de empresas do país. Serão escolas reais funcionando no espaço produtivo da empresa e formando mão-de-obra nos mais diversos setores (MEC, 2005).

Na proposta ora apresentada há uma diferença com a proposição do governo federal: a escola-fábrica não é introduzida no espaço de indústrias já existentes e sim caracteriza-se como instituição com natureza jurídica própria e com diretoria estruturada para a gestão, levando-a a ser auto-suficiente com a possível comercialização da produção dos alunos. Ainda nesta idéia a escola-fábrica estaria vinculada a Agência de Desenvolvimento Local, que induziria a formação de mão-de-obra necessária ao mercado.

9. Conclusões

Através dos dados coletados observou-se as dificuldades existentes no campo da qualificação de mão-de-obra para o setor de confecções. Em diversos países e também no Brasil, os problemas surgidos são semelhantes, cada um dentro da característica que lhe é peculiar.

A baixa escolaridade foi o eixo central para onde converge a maioria das limitações existentes para a qualificação de trabalhadores confeccionistas.

Sendo esta a constatação real da análise, mais uma vez se verifica que a educação é a mola propulsora do progresso, oferecendo o embasamento para o possível sucesso profissional, ético e moral do indivíduo.

Quando a cidade de Ponta Grossa é analisada, visando um estudo de maior profundidade para a estruturação de um cluster de confecções-vestuário, constata-se que esta indução só será possível a partir da formação de mão-de-obra especializada na área.

Para encontrar o rumo metodológico de tal intenção será preciso o diagnóstico completo do potencial que a cidade possa propiciar para o segmento, a fim de que o planejamento estratégico tenha condições de ser elaborado com eficácia.

No entanto, partindo da premissa de que Ponta Grossa terá um Centro de Formação de Mão-de-Obra para o setor de confecção e, conseqüentemente, um aglomerado de fábricas do ramo tornando-se um cluster, indica-se como proposta: a criação da Agência de Desenvolvimento Local e da Escola-Fábrica.

Entende-se que esta seria a metodologia mais segura e séria a ser seguida, sem preocupação com a escala de tempo demandada para a concretização do projeto, mas sim, pactuando-se governo após governo no intento do progresso consistente e permanente no decorrer das décadas.

Referências

CAMPOS, A. C. de. *Arranjos Produtivos no Estado do Paraná: o caso do município de Cianorte*. 2004. 218 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

CASAROTTO FILHO, Nelson et al. *Redes de Pequenas e Médias Empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana*. São Paulo: Atlas, 2001.

CENSO 2000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 09 abr. 2005.

CRUZ-MOREIRA, Juan Ricardo. *Industrial Upgrading nas cadeias produtivas globais: reflexões a partir das indústrias têxtil e do vestuário de Honduras e do Brasil*. 2003. Tese (Doutor em Engenharia) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DADOS estatísticos dos municípios. Sebrae Nacional. Disponível em <http://www.geo.sebrae.com.br>. Acesso em 08 abr. 2005.

DESENVOLVIMENTO de Ponta Grossa. Disponível em <http://www2.pontagrossa.pr.gov.br>. Acesso em 10/04/2005.

DIAGNÓSTICO do setor vestuário. *Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná*. SINVESPAR: Francisco Beltrão, 2000. Disponível em <http://www.sinvespar.com.br>. Acesso em 30 jun. 2005.

ESCOLA de Fábrica. *Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico* – Ministério da Educação. Brasília, 2005. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em 30 jun. 2005.

FEIJÓ, Carmem Aparecida; CARVALHO, Paulo Gonzaga M. de. Desemprego nos Países da OCDE: posições em debate. *Econômica*, v.1, n.2, p. 57-78, dez, 1999.

GEREFFI, Gary. Competitividade e redes na cadeia produtiva do vestuário na América do Norte. *Revista Latino-Americana de Estudos do Trabalho*, ano 4, v. 6, p. 101-127, 1998.

GORINI, A.P.F; SIQUIRA, S. H. G.; Tecelagem e malharia. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n.7, p. 29-56, mar. 1998.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: Base de Dados. *Arranjos produtivos locais e o novo padrão de especialização regional da indústria paranaense na década de 90*, 2003. Curitiba. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: 08 abr. 2005.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: Base de Dados. *Arranjo Produtivo Local do Vestuário da Região de Umuarama-Cianorte no Estado do Paraná*, 2004. Curitiba. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: 20 jun. 2005.

KONTIC, Branislav. *Aprendizado e Metrópole: A reestruturação produtiva da indústria*. 2001. Dissertação (Mestre em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da USP.

PRODUTIVIDADE SISTÊMICA. *Boletim do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Paraná*, v.1, n.4, Curitiba, 2001. ISSN 1519-0404.

RELATÓRIO do setor têxtil brasileiro – *Brasil Têxtil 2001*, v.1, São Paulo: IEMI, 2001.

SILVA, Josué Christiano Gomes da, et al. *Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial: Tendências da Indústria Mundial – Políticas Industriais em Países Selecionados*, p. 37-138. Itália, 2004. Disponível em: <http://www.iedi.org.br>. Acesso em: 27 jun. 2005.

STASZCZAK, L. S. *Luiz Simão Staszczak*: depoimento [jun. 2005]. Entrevistador: Alessandro Kremer. Ponta Grossa: CEFET-PR, 2005. 1 cassete sonoro (10min.). Entrevista concedida para trabalho de pós-graduação.

TOTTERDILL, Peter; MARGELÍ, Carmen et al. *Tendências do setor têxtil e vestuário: implicações nos perfis profissionais e na formação*. Portugal: TecMinho, 2002. Publicação realizada no âmbito do projeto UP-SKILLS (Upgrading Graduate Strategic Skills) financiado pelo programa Leonardo da Vinci da União Européia. ISBN 972-8600-07-0